



CULTIVO ORGÂNICO DA ROSELA SOB TRÊS POPULAÇÕES DE PLANTAS

SILVA, Luis Felipe Pereira¹ (felipe_silvabrazil@hotmail.com); **VIEIRA, Maria do Carmo**² (mariavieira@ufgd.edu.br); **HEREDIA ZÁRATE, Néstor Antonio**² (nestorzarate@ufgd.edu.br); **SANTOS, Cleberton Correia**³ (cleber_frs@yahoo.com.br), **NASCIMENTO, Jaqueline Silva**³ (jaque24nascimento@hotmail.com), **SANTOS, Ana Caroline Telis**¹ (anacarolinetelis@hotmail.com).

¹Discente do curso de Agronomia da UFGD;

²Docente do curso de Agronomia da UFGD;

³Discente do Programa de Pós-Graduação em Produção Vegetal da UFGD.

Rosela (*Hibiscus sabdariffa* L., Malvaceae) é uma planta medicinal com diversos usos e benefícios, cultivada em diversas regiões de mundo. O interesse econômico reside principalmente nos cálices secos que são utilizados em todo mundo para produção de chás, geleias, molhos, vinhos, conservas e corantes alimentares naturais devido à presença das antocianinas. Possuem atividade antioxidante e antitumoral. O caule é fonte de fibras para indústria têxtil e de papel. A produção de cálices de rosela de qualidade em países em desenvolvimento está se tornando importante para agregação de valor e uma atividade de geração de renda em benefício das comunidades rurais. Em geral, a oferta de produtos orgânicos em todo mundo é limitada, devido aos menores rendimentos de produção, quando comparado com os da agricultura convencional. Pensando nisso, o presente trabalho teve por objetivo avaliar a produção da rosela cultivada com esterco ovino e três espaçamentos entre plantas. Foram estudados os espaçamentos entre plantas de 0,25; 0,50 e 0,75 m, com ou sem esterco ovino. Os tratamentos foram arrançados como fatorial 3 x 2, no delineamento blocos casualizados, com quatro repetições. As parcelas tinham 3 m de comprimento e 1 m de largura, com uma fileira de plantas. Os tratos culturais compreenderam irrigações por aspersão e controle de plantas daninhas. Durante o ciclo de cultivo foram medidas as alturas de plantas a cada 30 dias, desde o dia 15 de dezembro de 2018, até 210 dias após o transplântio. Foram feitas colheitas escalonadas dos frutos, colhendo-se aqueles cujos cálices tinham cerca de 3 cm de comprimento. Nas colheitas, avaliaram-se as massas frescas e secas dos cálices e das cápsulas e os diâmetros e comprimento dos cálices. A altura de plantas foi influenciada pela interação épocas e esterco ovino, sendo crescimento linear. As maiores alturas foram de 235,08 e 213,66 cm com e sem adição de esterco ovino, ambas aos 210 DAT, respectivamente. A produção de frutos foi influenciada pelos fatores isoladamente, com maior produtividade sob 0,50 m e com esterco ovino, com médias de 159,94 e 158,04 frutos/planta respectivamente. A massa fresca total de frutos foi influenciada pela interação entre os fatores com maiores produções sob 0,25 e 0,50 m, ambas com adição de esterco ovino. Já as massas frescas, e secas dos cálices e de frutos, bem como diâmetro e comprimento dos cálices não foram influenciados por nenhum dos fatores em estudo, apresentando médias de 45.27 g, 25.12 g, 4.52 g, 5.26 g por planta respectivamente e 24.49 mm e 44.38 mm respectivamente. Concluiu-se que plantas de *Hibiscus sabdariffa* L. cultivadas sob 0,50 m de espaçamento e adição de esterco ovino ao solo produziram mais frutos.

Palavras-chave: *Hibiscus sabdariffa* L., esterco ovino, espaçamentos entre plantas.

Agradecimentos: Ao CNPq e FUNDECT, pelo apoio financeiro e bolsas.